

O Português falado pelos moradores da zona rural do Oeste da BA: Coleta da amostra de falares da comunidade de Santa Maria da Vitória – Coleta

Élida N. Santos (IC)¹, Isis J.F. Barros (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, CEP 47640-000, Santa Maria da Vitória, Bahia, Brasil.

*E-mail: isis.barros@ufob.edu.br

Palavras chave: português rural, Santa Maria da Vitória, sócio-história

Abstract

This research is based on Labov model, and it comprehend speech data mapping in Santa Maria da Vitória – BA, by means of interviews. It aims to complete the personal people information forms set, which was not found yet, for instance, unlettered people. Besides public files investigation and historical documents about the city and this region.

Introdução

O plano de trabalho visa a coletar dados de fala vernacular e relatos de memória, a partir de entrevistas de informantes nascidos no município-sede de Santa Maria da Vitória – BA (SAMAVI). Para isso foi realizada uma investigação prévia sobre a sócio-história da comunidade, haja vista ser um suporte importante para se compreender a realidade linguística e social da região, por meio do acesso ao acervo bibliográfico local, orientações provenientes do museu “Guardados de Hermes”, além do próprio contato com informantes locais.

Material e Métodos

Conforme a metodologia do modelo da sociolinguística [1], levantaram-se células sociais de pessoas com perfis da faixa etária I (25-35), faixa etária II (45-55) e faixa etária III (acima de 60), além disso, foi realizada a primeira entrevista com um informante do sexo masculino, escolarizado da faixa etária III, utilizando-se um gravador Sony- ICD – PX240 e uma câmera DSLR Canon EOS 70D, para registro de material audiovisual, com o objetivo de coletar amostra do vernáculo do informante. Além da entrevista em áudio, foi efetuada a transcrição por meio do programa *Transcriber* com objetivo de transpor a fala para o texto escrito, de maneira mais fiel possível (PAIVA, 2015, p.135), atendendo, sobretudo, os aspectos morfosintáticos, conforme a chave de transcrição disponível site do Projeto Vertentes [1].

Resultados e Discussão

Desde o período da colonização do Brasil, os indivíduos que viviam, e vivem até hoje, na zona rural do país refletem linguisticamente a norma não padrão do Português Brasileiro (PB), já os indivíduos urbanizados refletem a sua norma culta. Assim sendo, uma única norma não corresponde à língua de todos os falantes, pois as línguas são heterogêneas e varia

conforme às diferentes realidades históricas e sociais das comunidades brasileiras. Em relação aos estudos sobre a comunidade em questão, a pesquisa visa a investigar se o processo de urbanização verificado na comunidade interferiu na norma dos falantes de SAMAVI e a identificar quais aspectos distinguem as normas faladas na comunidade e nas zonas rurais circunvizinhas. Esse processo é chamado de polarização linguística de acordo com Lucchesi [2]. Com isso, esta pesquisa observa os fatores sócio-histórico-culturais em torno da oralidade dos informantes, pois consistem em aspectos relevantes para entendimento da realidade linguística da comunidade.

Conclusões

Santa Maria da Vitória – BA foi conhecida como “Porto de Santa Maria”, por ser uma região de passagem de muito viajantes. A cidade apropriou-se de diversas culturas desde então, inclusive de influências indígenas e africanas [3]. Ademais, segundo o relato um informante entrevistado, seus avós têm origens indígena, africana e italiana. Até os dias atuais, a cidade sofre influência de grandes capitais como Brasília e Goiânia. Além de ser notável a diferença entre a norma da zona urbana e das zonas rurais de SAMAVI.

Agradecimentos

À Profa. Me. Isis J. F. de Barros e a toda equipe do PROB.

Referências

- [1] W. Labov, *Building on Empirical Foundations, Perspectives on Historical Linguistics*, John Benjamins, Amsterdam, (1982)
- [2] D. Lucchesi, *Linguística da Norma*, Loyola, São Paulo, (2002).
- [3] J.E. Souza, *O sertão de cocos na Bahia: uma miragem no Oeste*, Arte e Movimento, Brasília, (1996).